

PODEM OS POVOS DO CAMPO CONSTITUIREM-SE PRODUTORES COLETIVOS DE CONHECIMENTO?

Rui Gomes de Mattos de Mesquita – UFPE

Agência Financiadora: FACEPE

Analizamos o princípio metodológico da alternância nas práticas pedagógicas do Pronera, para identificar em que medida os Sem Terra podem ser considerados um sujeito criativo. A metodologia articula Maingueneau e Laclau. Construimos quatro categorias (elevação de potência; necessidade de relação com os meios instituídos; tensão com esses meios; desejo ideológico de universalização) e três dimensões analíticas (metodologia; espacialidade; finalidade). Concluimos que a ação criativa requer, mais do que a fidelidade aos princípios que a regem, o cuidado com o sentido político concreto que ganham os processos interativos.

Palavras-chave: MST, experiência, alternância, produção de conhecimento.